

DIAGNÓSTICO DE UMA COOPERATIVA DE TURISMO E ARTESANATO DA FLORESTA EM SANTARÉM-PA COM BASE NA ANÁLISE SWOT

DIAGNOSIS OF A FOREST TOURISM AND HANDICRAFTS COOPERATIVE IN SANTARÉM-PA BASED ON SWOT ANALYSIS

Sara Jamile Silva Medeiros¹
Gabriele Santos de Almeida²
Andreas Ramiro Pinto Leite³
Bruna dos Santos Bandeira Sousa⁴
Gabriela Castro de Moraes⁵
Carmem Lúcia Leal de Andrade⁶
Nayara Kelly Feitosa Ferreira⁷

Área Temática 06: (Cooperativismo, Economia Solidária e Gestão de Empreendimentos)
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar um diagnóstico, com base na Análise SWOT, da Cooperativa de Turismo e Artesanato localizada em Santarém, no oeste do Pará. A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa, por meio de questionário aplicado à presidente da cooperativa, análise documental e observação direta, realizada em abril de 2025. A cooperativa representa 12 comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns e do PAE Lago Grande, envolvendo 175 cooperados, com destaque para os 55 artesãos, majoritariamente mulheres. Os resultados apontaram como principais forças o conhecimento tradicional e o uso sustentável da matéria-prima regional, como o tucumã. Entre as fraquezas, destacam-se a ausência de tecnologias para o beneficiamento, a dificuldade no domínio do inglês e a inexistência de logística própria. As oportunidades envolvem a ampliação da visibilidade no mercado, inclusive internacional, e o fortalecimento da identidade cultural. Já as ameaças incluem mudanças climáticas, como o aumento de queimadas, e a ausência de políticas públicas eficazes voltadas ao setor artesanal. Investimentos em tecnologias adequadas, qualificação dos cooperados e acesso a programas governamentais podem ampliar a competitividade da cooperativa, ao mesmo tempo em que mantêm vivas as práticas culturais e sustentáveis da Amazônia.

Palavras-Chave: Cooperativismo, Análise SWOT, Artesanato Sustentável, Turismo de base comunitária.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém; sarassilvamedeiros@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém; e-mail:gabistm2205@gmail.com

³ Nós Soluções Sustentáveis; estrategia@nossustentaveis.com

⁴ Nós Soluções Sustentáveis; bandeira.bru@gmail.com

⁵ Nós Soluções Sustentáveis; gabrielamoraes.pa@gmail.com

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém; carmem.leal@ifpa.edu.br

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém; nayara.ferreira@ifpa.edu.br

Abstract

This article aims to present a diagnosis based on the SWOT analysis of the Tourism and Handicraft Cooperative located in Santarém, in the western region of Pará, Brazil. The research was conducted using a qualitative approach, through a questionnaire applied to the cooperative's president, document analysis, and direct observation, carried out in April 2025. The cooperative represents 12 communities from the Tapajós-Arapiuns Extractive Reserve and the Lago Grande Agroextractivist Settlement Project (PAE), involving 175 members, of whom 55 are artisans, mostly women. The results pointed to traditional knowledge and the sustainable use of regional raw materials, such as tucumã, as the main strengths. The main weaknesses include the lack of processing technologies, limited English proficiency, and the absence of a dedicated logistics structure. Opportunities involve expanding market visibility, including internationally, and strengthening cultural identity. The main threats include climate change, such as the increase in wildfires, and the lack of effective public policies targeting the handicraft sector. Investments in appropriate technologies, training of cooperative members, and access to government support programs may enhance the cooperative's competitiveness while preserving the cultural and sustainable practices of Amazonian communities.

Key words: Cooperativism, SWOT Analysis, Sustainable Handicrafts, Community-Based Tourism

1. Introdução

Na Amazônia brasileira, as comunidades tradicionais enfrentam constantemente diversos desafios para conciliar a preservação do meio ambiente com a geração de renda e o fortalecimento cultural. Na atualidade, os sistemas globais como a internet tem ampliado o alcance dos meios de produção desenvolvidos por comunidades locais, e isso tem permitido sua inserção em redes mais amplas de circulação de bens, saberes e práticas, gerando maior visibilidade e valorização social desses saberes.

Moura *et al.* (2020) afirma que, embora a tecnologia, como os sistemas de comunicação digital, possa proporcionar maior conectividade e acesso ao mercado, por outro lado, revela desigualdades pré-existentes, podendo levar à invisibilidade e exclusão, pois evidencia a falta de infraestrutura e de habilidades para utilizar eficientemente essas tecnologias.

Além dos sistemas globais, o turismo também se destaca como uma ferramenta importante de valorização sociocultural das comunidades, pois ao promover o intercâmbio entre os visitantes e as comunidades, estimula a valorização do artesanato local, da diversidade

histórico-cultural e dos saberes tradicionais (Luís; Figueira, 2017), promovendo o aumento da renda local. Nesse contexto, o turismo comunitário evidencia vantagem competitiva significativa nessa prática de valorização, ao promover o encontro entre diferentes contextos socioculturais, fortalecendo a cultura tradicional, a gestão participativa e a sustentabilidade socioambiental dos territórios (Barreto; Lanzarini, 2023).

O turismo de base comunitária, conforme o Decreto nº 9.763, de 11 de abril de 2019, corresponde a um modelo de gestão da visitação em que a própria comunidade assume papel central, gerando benefícios coletivos, promovendo o intercâmbio cultural, a valorização da cultura e da história local, a melhoria da qualidade de vida e o uso sustentável dos recursos das unidades de conservação para fins educativos e recreativos (BRASIL, 2019).

Quando os artesãos atuam de forma organizada, especialmente através de cooperativas, os resultados são mais expressivos, pois a união fortalece a produção, possibilita o acesso a mercados e torna a organização mais sustentável a longo prazo. As cooperativas atuam como mecanismos de apoio coletivo voltados à resolução de interesses comuns, impulsionando assim as iniciativas empreendedoras para a geração de oportunidades por meio da atuação integrada entre os cooperados (Andrade; Alves, 2013).

Rigão e Silva (2024) apontam que as cooperativas de artesanato frequentemente surgem da necessidade dos artesãos de aumentar sua renda e conquistar maior autonomia. A redução de custos com matéria-prima, por meio da cooperação, permite investimentos em aprimoramento técnico, aumento da eficiência produtiva e melhoria na qualidade dos produtos, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da cooperativa como um todo.

Nesse contexto, a produção artesanal encontra espaço em novos nichos de mercado, sendo valorizada por seus aspectos artesanais e naturais (Serenó e Keller, 2017). Esse valor agregado resulta da carga cultural e da identidade societária que esses produtos apresentam, tornando-os atrativos para os consumidores que buscam autenticidade e exclusividade, impulsionando o crescimento desse setor e demonstrando a importância da preservação das técnicas tradicionais e do conhecimento ancestral na produção do artesanato.

Compreendendo essa dinâmica, surge então a cooperativa de turismo e artesanato, visando impulsionar a produção dos artesãos no Oeste do Pará. Esta cooperativa, fundada em maio de 2015, vem consolidando anos de trabalho coletivo das comunidades locais. Seu surgimento representou o reconhecimento do potencial da região amazônica de um modelo de desenvolvimento sustentável que valoriza os recursos naturais, a cultura local e a geração de renda para os comunitários. Sua trajetória é rica em experiências que construíram sua identidade e seu impacto positivo nas comunidades. Cada passo desde a sua fundação demonstra o potencial do empreendedorismo comunitário e a importância da cooperação.

A técnica do trançado de palha é uma característica marcante da cooperativa, realizada através das folhas do tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), palmeira encontrada no Pará. Os artesanatos confeccionados são cestos, mandalas, bolsas, colares, vasos e baús com desenhos geométricos que demonstram um estilo único. Oliveira *et al.* (2024) ressaltam que a ligação com a natureza é muito valorizada pelos artesãos, uma vez que as técnicas artesanais são passadas de geração em geração por meio do conhecimento tradicional, e que a utilização dos recursos naturais desperta consciência de preservação da natureza e de seus recursos.

A partir de 2016, a cooperativa expandiu suas atividades por meio de parcerias estratégicas com organizações como a Rede Artesol, a GIZ e a Natura. Essas alianças fortaleceram a sua presença e projeção nacional, o que impulsionou a abertura de sua primeira loja física, expandindo seu alcance no mercado local e atraindo turistas e moradores.

O presente artigo teve como objetivo realizar um diagnóstico de uma cooperativa de turismo e artesanato, em Santarém – PA, por meio da ferramenta de planejamento estratégico Análise SWOT, que considera os fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças).

2. Metodologia

A Cooperativa de Turismo e Artesanato é alvo do universo de estudo desta pesquisa. Ela está localizada no município de Santarém no oeste do Pará, especificamente na Reserva Extrativista Tapajós – Arapiuns – Resex e do projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE /Lago Grande, representando 12 comunidades situadas nessa região, sendo elas: Aldeia de Vista

Alegre do Capixauã, Aldeia Trindade, Anã, Aparecida, Arimum, Atodi, Santana, São Marcos, São Miguel, Urucureá e Vila Brasil, conforme observado na imagem 1.

Imagem 1 - Localização das Comunidades que fazem parte da Cooperativa



Fonte: Site da Cooperativa (2024)

Se destaca pela sua história baseada na força das comunidades, contando com 175 cooperados registrados que transformam vidas por meio da produção agroextrativistas, do artesanato, turismo comunitário e do lazer.

O artesanato é fonte de renda de muitas comunidades, sendo compostos por 55 artesãos que em sua grande maioria, cerca de 50 são mulheres artesãs e 5 homens, provenientes de cinco comunidades ribeirinhas da Reserva Extrativistas (Resex) Tapajós-Arapiuns. Esses artesãos produzem uma variedade de itens, como biojoias (anéis, colares, pulseiras, brincos etc.), cestas, mandalas e vasos. Além disso, o turismo desenvolvido pela cooperativa se destaca pelas suas belezas naturais da região, especialmente na comunidade de Anã, que conta com uma pousada comunitária, praias de rio e experiências completas que a floresta amazônica oferece.

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2025, sendo utilizada uma abordagem qualitativa onde os pesquisadores puderam estar em contato direto com o ambiente e o objeto de estudo, os dados foram obtidos por meio de entrevistas, com aplicação de questionário com a presidente da cooperativa, análise documental e observação direta.

O questionário seguiu um modelo estruturado, contendo perguntas fechadas, onde avaliou-se diferentes dimensões da organização se baseando em cinco pilares como: organização do empreendimento, produção, gestão, agregação de valor e verticalização de cadeia e mercado.

A partir dessa aplicação, foi realizada a análise SWOT, ferramenta estratégica criada em 1960 por Albert Humphrey em que avalia quatro aspectos: *Strengths* (forças) e *Weaknesses* (fraquezas) ligadas ao ambiente interno e controláveis pelas empresas, as *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças) relacionado ao ambiente externo que são incontroláveis, em português significa Análise ou Matriz FOFA (Leite; Gasparotto, 2018).

Para a tabulação de dados foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas Microsoft Excel, onde as informações foram agrupadas e, a partir disso, gerou-se tabelas que contribuiriam para uma melhor interpretação dos resultados da pesquisa. As informações coletadas nas perguntas foram organizadas com o objetivo de analisar os principais pontos fortes e fragilidades da cooperativa, bem como identificar as ameaças e oportunidades externas que a influenciam.

3. Resultados/Discussões

Os resultados demonstram que a cooperativa necessita de melhorias para aprimorar os processos de produção do artesanato, venda e divulgação dos produtos. A partir da aplicação da análise SWOT (Quadro 1) foi possível identificar as principais áreas que requerem atenção.

Quadro 1 - Análise SWOT da Cooperativa de Turismo e Artesanato Florestal

Pontos	Positivos	Negativos
Ambiente	Forças (F)	Fraquezas (F)
Interno	Conhecimento Tradicional Matéria prima extraída de forma sustentável	Dificuldades na língua inglesa para a exportação de produtos e no turismo Falta de logística própria e o frete de entregas é muito caro
Externo	Oportunidades (O)	Ameaças (A)
	Maior visibilidade de mercado Ampliar exportação	Clima seco e queimadas Falta de políticas públicas

Fonte: Autores (2025)

Fatores Internos - Forças

Na dimensão potencialidades segundo a visão dos cooperados, destaca-se a matéria-prima para a confecção de artesanato extraída de forma sustentável através do trançado de palha de tucumã, sendo este um diferencial da cooperativa. O tucumanzeiro é uma palmeira espinhosa, entouceirada apresentando diversas finalidades como na fabricação de anéis, brincos, chapéus, sacolas e servindo também na alimentação humana e animal (Souza; Lima, 2019).

Essa informação é corroborada por um estudo realizado na Comunidade de Tucumã, na região da Resex Tapajós Arapiuns, conforme os autores Jati *et al.* (2018). Nessa localidade, o artesanato feito com a palha do tucumã é elaborado por mulheres, que retiram os espinhos e secam a palha ao sol por três dias. Para colorir os artesanatos, são utilizadas matérias-primas disponíveis na floresta, como flores e frutas: a raiz do açafrão (*Curcuma longa*) é para a cor laranja, jenipapo (*Genipa americana*) para o preto e capiranga (*Arrebidaea chica*) para o vermelho. Após a preparação da fibra, as artesãs confeccionam chapéus, cestos, bolsas, brincos, pulseiras e vasos.

O conhecimento tradicional da cooperativa é um elemento essencial, pois esse legado transmitido de geração para geração, é essencial para a criação de seus artesanatos. Técnicas ancestrais definem sua identidade cultural e garantem a autenticidade de seus produtos, conferindo-lhes um diferencial competitivo no mercado. De acordo com Pimentel *et al.* (2023), esses conhecimentos tradicionais, que os membros mais antigos partilham com os mais jovens, mantêm viva a tradição de criar instrumentos e adornos para o uso diário, baseados na cultura local, mantendo a tradição e originalidade na confecção dos artesanatos.

Fatores externos - Oportunidades

As oportunidades surgem como um grande potencial de crescimento para a cooperativa, pois ampliar a visibilidade no mercado dos trabalhos que são realizados pelos artesãos são um grande ponto estratégico para atender as demandas que surgem em grandes escalas para os cooperados. As oportunidades são promissoras para o artesanato amazônico, pois são baseados em saberes tradicionais e aspectos culturais que são preservados por gerações, se destacando

como um diferencial, ocasionando ao longo dos anos aceitação no mercado nacional e internacional (Guimarães Júnior *et al.*, 2017).

O turismo se apresenta, nesse contexto, como uma das maiores oportunidades de visibilidade de mercado ao conectar diretamente o consumidor à cultura local, permitindo que eles conheçam de perto o processo de criação das peças, valorizando o saber tradicional e fortalecendo o vínculo entre produto e território. De acordo com Oliveira e Santos (2021), o turismo de base comunitária contribui significativamente para a geração de renda e a valorização cultural, ao integrar atividades produtivas locais às rotas turísticas.

Nesse sentido, a cooperativa demonstra potencial significativo de desenvolvimento por meio da produção artesanal, promovendo geração de renda aos artesãos que realizam peças únicas para comercialização. O artesanato, apresenta grandes potenciais de fortalecimento para a economia local, fazendo com que envolva um processo significativo de criação de peças exclusivas e ofereça renda estável para os artesãos (Cordeiro; Vigário, 2024).

Partindo de uma visão realista e abrangente sobre as reais oportunidades no pilar mercado, por meio do diagnóstico foi possível identificar diversos atrativos que a cooperativa possibilita diante das demandas reais, a ampliação de exportações surge como uma oportunidade prioritária para expandir a atuação da cooperativa além das fronteiras locais. Segundo Leandro *et al.* (2022), a exportação de produtos artesanais contribui tanto para geração de renda dos artesãos, quanto para o fortalecimento cultural. O artesanato possui alto potencial de valorização em mercados internacionais, no entanto, para que a identidade local seja reconhecida no exterior é fundamental o estabelecimento de políticas de incentivo, promoção e estruturação da produção.

Fatores internos - Fraquezas

No que se refere às deficiências, a análise identificou pontos que impactam diretamente o grande potencial que se tem para a expansão da cooperativa para exportação dos produtos e turismo. As principais demandas que influenciam essa lacuna na cooperativa são a dificuldade com o domínio da língua inglesa e a ausência de uma logística própria, o que dificulta o escoamento eficiente da produção e a entrega em tempo hábil, tanto para o mercado interno quanto para o externo.

A falta de cooperados que dominem que dominem a língua inglesa, limita diretamente na comunicação entre os artesãos e os estrangeiros que vêm na região por meio do turismo e se interessam no artesanato local, comprometendo negociações, atendimento e a divulgação adequada dos produtos no mercado global. Nesse contexto, ter profissionais que dominem outros idiomas é fundamental para atrair mais clientes de outros países que queiram adquirir os produtos regionais (SEBRAE, 2017).

Essas barreiras vivenciadas pelos artesãos no processo de vendas dos artesanatos que são produzidos pelos cooperados, convergem com trabalho realizado no Rio Grande do Sul por Estima (2012) com artesãos, onde evidenciou a necessidade de prepará-los para se comunicarem com clientes estrangeiros por meio da língua inglesa, pois havia como entraves a dificuldades de comunicação para a comercialização dos produtos em feiras.

Por meio da análise SWOT foi possível identificar outro fator a ser considerado como deficiência na cooperativa, a falta de transporte para a comercialização e entregas dos produtos, ocasionando dificuldades nas vendas dos trabalhos realizados pelos artesãos. Para a distribuição dos artesanatos, atualmente, os cooperados dependem exclusivamente de transportes externos, o que gera dependência, compromete a rentabilidade e dificulta a competição com outros empreendimentos que possuem transporte próprio já que não precisam custear fretes consideravelmente altos.

Esses resultados convergem com as análises de Guimarães Júnior *et al.* (2021), que também identificou como uma ameaça em um empreendimento sobre a cadeia da piaçava no município de Barcelos (AM), onde os artesãos enfrentam desafios semelhantes, agravados pela escassez logística de comercialização, pois a distância para o centro de comercialização é realizada por vias hidroviárias extremamente distante e para via aérea os fretes tornam-se inviáveis.

Fatores externos - Ameaças

Em relação às ameaças identificadas estão a mudanças climáticas que afetam a produção do artesanato tornando-se um problema para a cooperativa. As mudanças no clima, devido ao aumento das queimadas, cria um ambiente difícil para a cooperativa de artesanato. A dependência das palmeiras tucumã como matéria prima principal deixa a fabricação de

artesanato ameaçada a esses eventos, prejudicando a habilidade para produzir e atender ao mercado e com isso a renda dos artesãos que conta com essa atividade para seu sustento são prejudicadas.

Esses fatores afetam diretamente a confecção de artesanato conforme achados encontrados pelo autores Gehlen; Veríssimo (2023), onde relatam que as queimadas e o desmatamento na Aldeia Rio Da Lebre Tapaxi no Paraná no território dos Guaranis Mbyá, tem ocasionado danos irreparáveis na brotação das taquaras, que é um material utilizado na fabricação de cestos que está sendo devastada e o cipó que é muito utilizado na confecção dos artesanatos tornando-se escasso nas matas e colocando em risco a preservação de uma tradição milenar.

Além disso, a carência de políticas públicas representa uma ameaça ao setor artesanal. Essa falta de apoio compromete o desenvolvimento econômico das comunidades artesanais e a preservação de um patrimônio cultural de valor inestimável.

No Brasil, é possível identificar algumas iniciativas públicas, como o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), instituído pelo Decreto nº 1.508. de 31 de maio de 1995 vinculado ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, que tem como objetivo coordenar e incentivar ações que valorizem os artesãos brasileiros (PAB, 2025). Assim, como o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), que é uma ferramenta do PAB, criado para divulgar informações importantes que ajudam na elaboração de políticas públicas e no planejamento de ações para fortalecer o artesanato no país. Ele coleta dados e permite que os artesãos se cadastrem individualmente, em qualquer lugar do Brasil, integrando as informações de todo o território nacional.

Para Brito (2023), desde a criação do PNDA (Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato) e o PAB (Portal de Artesanato Brasileiro), já se passaram mais de quarenta anos e apesar de inúmeros avanços e articulações de governos, organizações privadas, associações, ONGs e organizações compostas por artesãos, persistem as críticas relacionadas ao fato de que as políticas públicas estarem vinculadas às coordenações estruturais, ministeriais e ausência de protagonismo, resultam em baixo orçamento, gestão e acompanhamento.

Apesar de importantes, à mera coleta de dados e o reconhecimento formal dos artesãos ainda são ações incipientes diante dos desafios enfrentados pelos artesãos e que não garantem melhorias estruturais na execução desta atividade, sendo necessário o fortalecimento de políticas públicas integradas e estruturantes que aumentam a capacitação, o acesso ao crédito e a inovação no setor.

4. Considerações Finais ou Conclusão

O diagnóstico realizado na cooperativa localizada em Santarém-PA, por meio da análise SWOT, evidenciou não apenas o potencial cultural, econômico e ambiental dessa organização, mas também os principais desafios que limitam seu pleno desenvolvimento. A análise revelou forças importantes, como o uso sustentável de matéria-prima local, o conhecimento tradicional transmitido entre gerações e o forte engajamento comunitário, que constituem um diferencial competitivo no mercado artesanal.

Nesse sentido, para a cooperativa melhorar suas atividades é imprescindível o investimento em soluções para minimizar ou superar essas deficiências. Recomenda-se a busca por tecnologias para otimizar o processo de secagem da palha que agilizaria a confecção e entrega dos produtos de maneira mais rápida, e a oferta de cursos de capacitação em língua inglesa para os cooperados reduziria perdas nas vendas, e a busca por parcerias para melhorar a logística de distribuição agregando valor aos seus produtos.

Dessa forma, é fundamental que a continue a valorizar seu conhecimento tradicional e preservando os seus recursos naturais que dão origem aos mais diversos produtos, garantindo a sustentabilidade da produção artesanal e o fortalecimento da identidade cultural da região.

5. Agradecimentos (opcional)

Os autores, ao IFPA-Campus Santarém, ao Projeto Forte Mais Gestão (Programa Mais Gestão do Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA), pelo acesso aos dados utilizados no trabalho e aos coordenadores do projeto pela oportunidade e orientação.

6. Referências Bibliográficas

- BARRETO, L. M. T. S.; LANZARINI, R. Turismo responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2023. ISBN 978-65-5569-354-6.
- BRASIL. Decreto nº 9.763, de 11 de abril de 2019. Regulamenta o uso público em unidades de conservação federais sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 12 abr. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9763.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.
- BRIEDIS, F. de C.; LENZI, G. G. O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e a participação indígena. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, ano V, v. 14, n. 40, p. 372–386, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7860040>.
- BRITO, A. Perspectivas e trajetória recente da área da cultura: nota temática do catálogo de políticas públicas. 2023.
- CORDEIRO, E. C.; VIGÁRIO, P. S. O papel do artesanato sustentável na promoção do desenvolvimento socioeconômico em comunidades locais brasileiras: desafios enfrentados pelos artesãos. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, Anápolis, v. 13, n. 4, p. 296–304, 2024. DOI: 10.21664/2238-8869.2024v13i4p.296-304.
- ESTIMA, C. S. O processo de elaboração de material de ensino em língua inglesa para artesãos: enfoque na comunicação oral. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas*, v. 1, n. 2, p. 1–15, 2012.
- GEHLEN, M. E.; VERÍSSIMO, Jani Jaxuka. As causas das dificuldades do artesanato guarani Mbyá: as queimadas e o desmatamento na Aldeia Rio da Lebre Tapixi no Paraná. **Letra Indígena**, v. 22, n. 1, p. 149-167, 2023.
- GUIMARÃES JUNIOR, J. C.; MIRANDA, I. P. A.; LASMAR, D. J.; SILVA, M. L. A. O extrativismo da piaçava (*Leopoldinia piassaba* Wallace) no município de Barcelos - AM. **Ponta Grossa: Atena Editora**, 2021. ISBN 978-65-5983-429-7. <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato> Portal Do Artesanato Brasileiro/ Acesso: 30/05/25
- JATI, T. S. *et al.* Importância do trançado da fibra de tucumã para a mudança socioeconômica das mulheres dentro da Resex Tapajós-Arapiuns. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.
- LEANDRO, G. M. *et al.* O turismo como impulsionador do artesanato angolano. **Dos Algarves: Tourism, Hospitality and Management Journal**, n. 43, p. 50–65, 2022. DOI: 10.18089/DAMEJ.2023.43.4.
- LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista interface tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 184-195, 2018.
- LUÍS, S. C. A.; FIGUEIRA, L. M. Artesanato e turismo: artesanato, valorização e desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 27/28, p. 349–355, 2017.
- MOURA, L. M. F. *et al.* Exclusão digital em processos de transformação digital: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Gest@o.Org.**, v. 18, n. 2, p. 198-213, 2020.
- OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, B. P. C. Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira: organização da atividade ou estratégia de marketing. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 4, p. 488–505, ago.–out. 2019. DOI: 10.34024/rbecotur.2019.v12.6787.
- OLIVEIRA, G. A. *et al.* Design em pesquisa: volume 6. Porto Alegre: Marca visual, 2024. 247 p.: il.; digital.

RIGÃO, N. F. Marketing Sustentável como estratégia para ampliar a visibilidade de uma cooperativa de artesãs no mercado de moda. 2024.

SANTOS PIMENTEL, Maria José et al. Análise do Potencial de Desenvolvimento do Turismo Étnico-Criativo: um estudo na Comunidade Indígena do Catu dos Eleotérios (Canguaretama-Goianinha/RN), 2023.

SERENO, L. F.; KELLER, P. F. Artesãs e cooperativas: a construção social do interesse na ação cooperada na economia do artesanato no Maranhão. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 22, p. 11-32, 2017.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Encadeamento produtivo: cadeia do turismo (sol e praia, religioso e eventos). Salvador: SEBRAE/BA, 2017. 49 p.

SOUZA, F. G.; LIMA, R. A. A importância da família Arecaceae para a região Norte. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 23, n. 2, p. 100-110, 2019.

